



Abundância da Classe Insecta na Serra da Jiboia, Recôncavo Sul da Bahia

Camila V. de Araújo Santos¹; Marcos Gonçalves Lhano²; Iago Moura dos S. Uzêda¹; Manuela Oliveira Pereira¹; Bárbara Aline S. dos Anjos¹; Railson A. C. de Almeida Junior¹

¹Laboratório de Ecologia e Taxonomia de Insetos, Setor da Biologia, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), 44380-000 Cruz das Almas, BA, Brasil. E-mail: milla_vieira@live.com. ²Professor Doutor da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, 44380-000 Cruz das Almas, BA, Brasil.

A região conhecida como Serra da Jiboia, localizada no Recôncavo Sul da Bahia, abrange uma área de cinco municípios: Elísio Medrado, Santa Teresinha, Castro Alves, Varzedo e São Miguel das Matas. Com extensão de aproximadamente 44.000 hectares, é uma importante área de transição entre Mata Atlântica e Caatinga. O presente trabalho tem como objetivo identificar, classificar e caracterizar a classe Insecta da Serra, a fim de conhecer e dimensionar a riqueza de insetos presentes na região, com base no projeto "Unidade de Conservação da Serra da Jiboia: Uma estratégia para conservação no extremo norte do Corredor Central da Mata Atlântica". As coletas foram realizadas em ponto pré-estabelecido na Serra da Jiboia (12°52'19.50"S 39°28'53.86"O), que corresponde uma área de interesse para criação de uma unidade de conservação, nos dias 22 e 24 de abril de 2015, com intervalo de 48 horas de amostragem. No local foram instaladas 50 armadilhas, sendo 40 contendo iscas (banana, aveia, melaço e sardinha, sendo 10 pitfalls para cada isca) e 10 armadilhas sem iscas. Estas foram dispostas inteiramente ao acaso, distante aproximadamente 10 metros entre si. O material coletado foi transportado para o Laboratório de Ecologia e Taxonomia de Insetos (LETI/CCAAB/UFRB) onde foram triados e identificados em nível de família. Foi possível coletar aproximadamente 40.000 indivíduos, sendo três as principais ordens de insetos: Coleoptera, Diptera e Hymenoptera, totalizando 30.878 indivíduos, divididos em 48 famílias. É possível concluir com os dados coletados a importância ecológica da Serra da Jiboia, sendo necessária a conservação da área e a sua biodiversidade, tendo em vista que os representantes da Classe Insecta são importantes bioindicadores, para estudo de biodiversidade e de impactos ambientais, além de desempenhar importante papel no funcionamento de ecossistemas. Demonstrando que qualquer tipo de alteração ambiental pode acarretar danos irreversíveis na entomofauna local.

Palavras-chave: Mata Atlântica, entomofauna, insetos.

Apoio: (Edital 04/2012, Fundo Brasileiro para a Biodiversidade/FUNBIO e Tropical Forest Conservation Act/TFCA), coordenado pela ONG Grupo Ambientalista da Bahia (GAMBÁ) e Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

Dinâmica populacional de *Liriomyza sativae* (Diptera: Agromyzidae) e *Bemisia tabaci* (Hemiptera: Aleyrodidae) em plantios de meloeiro no município de Floresta - PE

Leandro J.U. Lemos¹; Tiago C.C. Lima²; Túlio A.L. Silva¹; Roberto Victor A.M. de Barros¹; Reginaldo Barros³

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Floresta, 56400-000 Floresta, PE, Brasil. Email: leandro.lemos@ifsertao-pe.edu.br. ²Embrapa Semiárido, Caixa Postal 23, 56302-970 Petrolina, PE, Brasil. ³Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), 52171-900 Recife, PE, Brasil.

Estudos ecológicos são muito importantes para acompanhar o crescimento populacional de determinada espécie de inseto, pois com eles podemos prever se a mesma poderá causar danos significativos aos cultivos agrícolas. Entretanto, sabemos que tantos os fatores bióticos (inimigos naturais) como os abióticos (variáveis climáticas) podem governar a dinâmica populacional de insetos-praga em agroecossistemas. Portanto o objetivo deste trabalho foi verificar a influência dos fatores climáticos e de inimigos naturais nas populações de duas pragas de grande importância econômica para a cultura do meloeiro no município de Floresta-PE, a mosca-minadora (*Liriomyza sativae*) e a mosca-branca (*Bemisia tabaci*). Os levantamentos foram conduzidos em duas áreas de produção comercial de meloeiro, situadas no referido município no período de 18 de Junho a 28 de agosto de 2015. Para o levantamento das pragas foram utilizadas vinte armadilhas do tipo Moericke distribuídas em cada uma das áreas. Os insetos coletados eram triados e contabilizados semanalmente. Os dados obtidos foram então correlacionados com os dados climáticos obtidos através das estações automáticas do INMET. Também foram correlacionados os dados das pragas com os parasitoides e predadores coletados também nas mesmas armadilhas. De acordo com as análises, não foi verificada a influência significativa dos fatores climáticos sobre as populações das duas pragas nas duas áreas em questão, exceto para umidade relativa do ar que mostrou correlação significativa positiva para populações de *B. tabaci* em uma das áreas, também, não foi verificada a influência significativa dos inimigos naturais coletados nas armadilhas. Portanto, outros fatores podem estar influenciando a dinâmica populacional destas pragas como, por exemplo, o uso indiscriminado de inseticidas, mas para uma melhor verificação, novos levantamentos devem ser conduzidos no próximo ano.

Palavras-chave: Clima, ecologia de populações, meloeiro.

Apoio: Embrapa semiárido e IF Sertão-PE.